

Brasiliense vive bem, mas paga caro por isso

Luís Cláudio Alves

Nesses 31 anos de existência, Brasília já recebeu vários rótulos e teve que conviver com muitos deles durante

BRASÍLIA
31
ANOS

um bom tempo. Um desses conceitos difundidos pelo País afora é o de que aqui só tem marajá. Na realidade, é bom que se diga, Brasília possibilita uma qualidade de vida bem superior a de outras capitais brasileiras. No entanto, os brasilienses pagam caro por este privilégio. A capital é considerada por muita gente como uma das cidades mais caras para se viver do Brasil e do mundo.

Comprovar essa evidência, porém, não é nada fácil. Os índices disponíveis que medem o custo de vida ou os indicadores econômicos nas capitais brasileiras não são uniformes, além de serem pesquisados por órgãos diferentes. O Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese), uma das fontes mais respeitadas desse campo, calcula mensalmente, em todas as capitais brasileiras, o custo da cesta básica de alimentos. Mesmo assim, os resultados dessa pesquisa não podem ser comparados, com segurança porque o cálculo é feito conforme as determinações do Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, que definiu o que é salário mínimo.

O decreto fixou itens e quantidades diferenciadas para a formação da cesta básica em diferentes capitais, o que impossibilita fazer uma comparação.



Lotes caros inibem construções

O custo dos terrenos em Brasília é altíssimo, o que acaba elevando também o valor dos imóveis. A constatação foi feita pelo Sindicato das Indústrias de Construção Civil (Sinduscon). Segundo o coordenador de Comissões Técnicas do Sindicato, Fausto Lopes, isso acontece por causa da pequena oferta de terrenos na cidade. “Nesse aspecto, Brasília é uma cidade atípica. A maior parte de áreas livres da cidade está concentrada nas mãos do governo, através da Terracap. Mas, mesmo que o governo e a iniciativa privada colocassem à venda todos os seus terrenos, o estoque ainda seria pequeno para atender toda a demanda”, disse.

O custo unitário básico (cub)

do metro quadrado construído em Brasília, no mês de fevereiro, era de Cr\$ 58 mil 689, segundo dados do Sinduscon. O cub é um custo primário, onde só entram os valores dos insumos mão-de-obra e materiais básicos. Em comparação com o mesmo índice de outras capitais, o daqui fica entre os mais elevados, mas sem muitas diferenças.

Fausto Lopes informou que o preço médio de venda do metro quadrado de uma unidade no Plano Piloto é Cr\$ 200 mil. Nas satélites o valor cai para entre Cr\$ 120 a 140 mil. “No Plano, o terreno pode representar 30 por cento do custo de venda. Nas satélites o percentual fica entre 10 e 15 por cento”, disse.